



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



A Sustentabilidade: uma análise crítica do conceito e suas implicações nas políticas públicas

Yan Carlos Lima De Souza

Local: Mossoró, Brasil - ufersa



INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tenho percebido como o conceito de sustentabilidade está cada vez mais presente nas conversas do dia a dia, nas notícias e até mesmo nas decisões políticas e empresariais. No entanto, ao mesmo tempo em que o termo se popularizou, ele também passou a ser usado de forma superficial, muitas vezes sem uma real compreensão do que significa. Isso sempre me gerou certa inquietação: será que estamos realmente entendendo o que é ser sustentável ou apenas repetindo discursos prontos?

Foi essa dúvida que me motivou a buscar mais informações e, nesse processo, acabei conhecendo o artigo “What is Sustainability?” de Tom Kuhlman e John Farrington, publicado em 2010. Logo na primeira leitura, percebi que o texto levantava exatamente as questões que eu já vinha refletindo. Os autores questionam se o uso do termo sustentabilidade tem, de fato, uma preocupação genuína com o futuro ou se ele é apenas uma justificativa bonita para práticas imediatistas.

O que mais me chamou a atenção no artigo foi a crítica ao modelo tradicional dos três pilares (econômico, social e ambiental), que é muito difundido, mas nem sempre reflete a realidade. Segundo os autores, essa abordagem acaba mascarando o verdadeiro conflito entre garantir o bem-estar atual e preservar os recursos para as gerações futuras. Eles propõem uma visão mais clara: bem-estar diz respeito ao presente, enquanto sustentabilidade está ligada ao futuro.

Essa ideia, para mim, fez todo sentido e me ajudou a repensar o que eu já sabia sobre o assunto. Muitas vezes, decisões que parecem “boas” hoje podem ter consequências negativas amanhã, e é exatamente isso que precisamos considerar. Essa reflexão se tornou o ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho, onde pretendo compartilhar as minhas percepções sobre o artigo e sobre a importância de olharmos para a sustentabilidade com mais seriedade e profundidade.

Justificativa



Escolhi trabalhar com esse artigo porque ele traz uma visão que considero muito mais honesta sobre o que é, de fato, ser sustentável. Hoje, vivemos um cenário em que problemas ambientais como o aquecimento global, a escassez de água e a perda da biodiversidade estão cada vez mais graves. Apesar disso, ainda vemos governos e empresas utilizando o termo “sustentabilidade” apenas como um rótulo bonito, sem mudanças reais em suas práticas. Isso me incomoda, e acredito que precisamos discutir o tema de forma mais crítica.

O artigo de Kuhlman e Farrington me chamou a atenção justamente porque propõe uma distinção clara entre bem-estar (foco no agora) e sustentabilidade (foco no futuro). Essa separação é fundamental para que possamos entender melhor as consequências das nossas escolhas. Muitas vezes, o que nos traz vantagens imediatas compromete o que virá depois — e é essa relação que precisa ser analisada com mais cuidado.

Outro ponto que achei extremamente relevante é a discussão sobre sustentabilidade fraca e forte. A primeira aceita que a tecnologia pode substituir recursos naturais, enquanto a segunda defende que existem recursos insubstituíveis, que devem ser preservados a qualquer custo. Essa reflexão é essencial, pois nos obriga a pensar sobre até onde podemos ir na exploração do meio ambiente e quando devemos colocar limites.

Além disso, percebi como o artigo valoriza a interdisciplinaridade, mostrando que sustentabilidade não é um assunto restrito a uma única área do conhecimento. Pelo contrário, ela exige o diálogo entre várias disciplinas economia, sociologia, ecologia, política e até filosofia para que possamos encontrar soluções realmente eficazes.

Por todos esses motivos, acredito que estudar e discutir esse tema é extremamente relevante, não só academicamente, mas também para a vida prática. Quero, com este trabalho, provocar uma reflexão: será que estamos fazendo escolhas que realmente garantem um futuro digno para as próximas gerações? Espero que essa análise contribua para um debate mais consciente e responsável sobre o que significa, de verdade, ser sustentável.



OBJETIVOS

GERAL: Analisar criticamente a evolução do conceito de sustentabilidade e suas implicações nas políticas públicas, a partir da proposta teórica de Kuhlman e Farrington (2010), que contrapõem a abordagem tradicional dos “três pilares” à visão centrada na relação entre bem-estar e preservação de recursos para as futuras gerações.

ESPECÍFICOS:

1. Investigar a origem histórica e a evolução do conceito de sustentabilidade.
2. Examinar criticamente a abordagem convencional baseada nos três pilares: social, econômico e ambiental.

METODOLOGIA

1. Revisão e reconstrução histórica do conceito

Os autores começaram revisando a origem do conceito de sustentabilidade, remontando ao Relatório Brundtland de 1987. Eles traçam como, ao longo do tempo, o termo evoluiu para uma interpretação em três dimensões — social, econômica e ambiental — e depois apontam as distorções e limitações dessa visão .

2. Crítica ao modelo dos três pilares

A partir dessa revisão, eles examinam de forma crítica o modelo do “triple bottom line” (pessoas, planeta e lucro), mostrando como ele acaba diminuindo o peso do ambiente e misturando elementos que, na realidade, deveriam ser diferenciados .



3. Reconhecimento da tensão entre bem-estar e sustentabilidade

Em vez de tratar sustentabilidade como algo que engloba o bem-estar atual, os autores argumentam que bem-estar — entendimento do presente, material, social — e sustentabilidade — preservação para o futuro — devem ser analisados separadamente. Detalham como essa clarificação ajuda a expor conflitos de interesse entre o imediato e o futuro .

4. Discussão sobre sustentabilidade fraca vs forte

Um ponto central da argumentação é sobre o grau de substituíbilidade dos recursos naturais por capital (inclusive tecnológico). Eles elucidam a diferença entre:

- Sustentabilidade fraca: aceita que recursos naturais podem ser substituídos por capital humano ou tecnológico;
- Sustentabilidade forte: defende que alguns recursos são insubstituíveis e devem ser preservados rigidamente .

5. Construção de um argumento interpretativo-final

Ao invés de adotar dados quantitativos ou estudos de caso, o foco do artigo é argumentativo e conceitual: eles constroem uma linha de raciocínio lógica e profunda, convidando o leitor a repensar a maneira como usamos o termo sustentabilidade — propondo que os dois conceitos — bem-estar e preservação — sejam tratados separadamente e, quando possível, complementares .

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

1. Pensamento crítico



- O artigo convida a questionar conceitos prontos, como o modelo dos três pilares, estimulando a capacidade de analisar discursos e identificar contradições.
- Você desenvolve a habilidade de não aceitar tudo “como verdade” e de buscar entender o que está por trás das definições.

2. Capacidade de análise conceitual

- Ao separar sustentabilidade de bem-estar, os autores mostram como trabalhar com conceitos complexos de maneira clara.
- Isso ajuda a organizar ideias, definir termos com precisão e compreender melhor debates acadêmicos.

3. Interpretação de textos acadêmicos

- Ler e interpretar um artigo teórico exige atenção, leitura aprofundada e capacidade de identificar os principais argumentos.
- Essa prática fortalece a leitura crítica e a habilidade de sintetizar informações.

4. Raciocínio interdisciplinar

- O tema envolve áreas como economia, ecologia, sociologia e filosofia.
- Ao estudar o artigo, você aprende a relacionar diferentes campos do conhecimento para formar uma visão mais completa.

5. Argumentação e escrita científica

- Refletir sobre o texto e escrever a partir dele melhora a habilidade de argumentar, defendendo ideias com base em fundamentos teóricos.



- Também ajuda na organização e clareza ao redigir trabalhos acadêmicos.

6. Consciência socioambiental

- O estudo aprofunda a compreensão sobre os limites ambientais e a responsabilidade com as gerações futuras.
- Isso desperta uma postura mais crítica e responsável diante de questões ambientais e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUHLMAN, Tom; FARRINGTON, John. What is Sustainability? *Sustainability*, v. 2, n. 11, p. 3436–3448, 2010.

Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su2113436>.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Etapas	Atividades	Período
1. Planejamento	Definição do tema, objetivos, justificativa e levantamento bibliográfico.	



- | | |
|--------------------------------|--|
| 2. Pesquisa Teórica | Leitura do artigo “What is Sustainability?” e de outros materiais de apoio. |
| 3. Análise do Artigo | Identificação dos conceitos-chave, metodologias, ideias centrais e críticas. |
| 4. Desenvolvimento do Trabalho | Redação da introdução, justificativa, metodologia e discussão. |
| 5. Revisão e Ajustes | Revisão do texto, correção gramatical, ajustes de formatação ABNT. |
| 6. Finalização | Entrega do trabalho final |